

AS IMPLICAÇÕES NO CURRÍCULO DO CURSO DA GEOGRAFIA A PARTIR DA IMPLEMENTAÇÃO DO SISU

KAINAN RODRIGUES DOS SANTOS¹; LIZ CRISTIANE DIAS²

¹Universidade Federal de Pelotas – kainansanto@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – liz.dias@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O artigo é parte de uma pesquisa originalmente pensada como tema de trabalho de conclusão de curso para a disciplina de monografia do curso de licenciatura em geografia da Universidade Federal de Pelotas.

Com as novas políticas públicas educacionais especificamente o Sistema de Seleção Unificada e com o aumento de vagas decorrentes do REUNE pode-se observar uma transformação na realidade das Universidades Federais do Brasil.

A partir de 2011 algumas universidades adotam como forma de ingresso o SISU, que utiliza a nota do ENEM no seu processo de seleção possibilitando assim que o indivíduo se candidate a uma vaga no ensino superior sem que necessite sair da sua cidade ou estado.

Já em 2011 a UFPel adere a nova forma de ingresso e com isso observa-se uma transformação no que diz respeito ao local de origem dos estudantes. As turmas que antes eram caracterizadas por estudantes, majoritariamente oriundos de Pelotas, passam a ser marcadas por estudantes de diferentes municípios do Rio Grande do Sul e até mesmo fora do estado.

Pesquisas realizadas anteriormente mostram que o número de alunos que migram de outros lugares para Pelotas para estudar tem crescido consideravelmente nos últimos anos. Sendo a geografia uma ciência que, entre outras coisas, busca a interpretação da realidade a partir do local, julga-se necessário repensar o currículo da geografia para que se adapte a necessidade dessa multiplicidade existente.

O currículo é parte fundamental para a formação do estudante e por isso deve-se estar condizente a necessidade e expectativa de seu público, levando em consideração a realidade da turma e sendo preciso ser repensado constantemente.

O currículo é sempre o resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai construir, precisamente o currículo...além de uma questão de conhecimento é uma questão de identidade. (SILVA, 2013, p.15)

Para isso ao analisar o currículo atual da geografia pode-se destacar duas disciplinas específicas que serão questionadas sua relevância para a atual conjuntura das turmas de geografia, sendo elas a disciplina de Formação Territorial do Rio Grande do Sul e Produção do Espaço Geográfico de Pelotas.

Em saída de campo da segunda disciplina citada que foi ofertada no sétimo semestre percebeu-se uma inquietação de alguns alunos oriundos de outros municípios e estados, onde escutou-se falas do tipo “Essa disciplina não deveria ser obrigatória”; “Não sou de Pelotas, nem pretendo ficar aqui quando me formar”; “Essa disciplina deveria ser optativa”.

Por tanto, o objetivo da pesquisa é analisar as transformações no currículo da geografia e a relevância das disciplinas Formação Territorial do Rio Grande do Sul e

Produção do Espaço Geográfico de Pelotas para a formação do estudante de licenciatura em geografia da UFPel.

2. METODOLOGIA

Na primeira etapa da pesquisa será realizada uma análise documental, onde será solicitado ao DRA documentos com a informação do local de origem dos estudantes que ingressaram no curso de licenciatura em geografia a partir de 2011, ano de adesão ao SISU, distinguindo-os entre os que já residiam em Pelotas antes de iniciar o curso, os naturais de outros municípios do Rio Grande do Sul e os que são oriundos de outros estados. Esses dados possibilitarão avaliar se realmente há um aumento na migração dos alunos para o município de Pelotas para cursar geografia.

Em um segundo momento será aplicado um questionário com alunos do sexto e oitavo semestre. Este instrumento será elaborado de forma distinta para as diferentes turmas, em função do sexto semestre ainda não ter tido a disciplina de Produção do Espaço Geográfico de Pelotas. Para isso então será levado em consideração a ementa da disciplina.

Os questionários terão em média cinco questões que permitirão observar a concepção de cada aluno diante das disciplinas citadas.

A análise das respostas serão distintas para os estudantes de Pelotas e os de outros municípios, para verificar se existe divergência de opiniões entre os diferentes participantes.

Por fim, será elaborado um gráfico com as informações coletadas junto ao DRA, que permitirá observar se realmente existe um aumento em relação os alunos vindos de outras localidades e como esse crescimento se dá.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A referente pesquisa tem como hipótese a ampliação na diversidade dos estudantes no que diz respeito ao local de origem, cidade e estado. Essa suposição se deve ao trabalho de conclusão de curso realizado pela ex aluna Thaís Blank, que investigou as novas formas de inclusão trazidas pelo SiSU, no curso de licenciatura de geografia na UFPel. Com a sua pesquisa ela constatou que nos anos de 2008 e 2009, últimos anos de vestibular na UFPEL, apenas 37,5% dos estudantes eram oriundo de fora da cidade, enquanto após a implementação do SISU, nos anos de 2010 e 2011, 47,7% dos alunos vinham de outras cidades, até mesmo estado.

Com isso estima-se que atualmente esse número tenha aumentado, ultrapassando os 50% de alunos de outros municípios.

Outra hipótese constatada empiricamente é a que os alunos que não são naturais de Pelotas acreditam ser a disciplina de Produção do Espaço Geográfico de Pelotas desnecessária para sua formação. Para confirmação dessa pressuposição será aplicado o questionário, que além disso, permitirá conhecer a opinião a respeito da disciplina de formação territorial do Rio Grande do Sul.

Com a sustentação das hipóteses poder-se-á afirmar que o currículo precisa ser reestruturado, com ênfase nas disciplinas, que através da pesquisa serão consideradas desnecessárias para a atual realidade das turmas de geografia.

4. CONCLUSÕES

Com a conclusão dessa pesquisa espera-se estar contribuindo para a formação de um currículo atualizado que procurará dar conta da multiplicidade cultural e dos interesses dos estudantes do curso de licenciatura em Geografia. Além de chamar a atenção dos professores para uma nova configuração das turmas, que apesar de recentes, devem ser vistas com cuidado em suas particularidades, pois o que as diferem das turmas que ingressavam com vestibular torna-as muito mais heterogenias em muitos sentidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias de Currículo**. 3ª Edição. Belo Horizonte. Editora Autêntica. 2013.

BLANK, Thaís Aldrigui da Silva. **Diversidade na UFPel: as novas formas de inclusão trazidas pelo SISU no curso de licenciatura em Geografia nos anos de 2010-2011**. Monografia apresentada ao departamento de Geografia da universidade Federal de Pelotas, para a obtenção do título de licenciada em Geografia, dezembro de 2013.

ZAMBELLO, Aline Vanessa. **Universidades federais brasileiras e o impacto regional do REUNI**. Artigo publicado em: Revista Gestão & Políticas Públicas, vol. 3, No 2 (2013).